

PNV DE PARABÉNS



Secretária de Estado participou na conferência dos 57 anos do PNV

A Secretária de Estado da Promoção da Saúde esteve esta sexta-feira, 7 de outubro, na abertura da conferência comemorativa dos 57 anos do Programa Nacional de Vacinação (PNV), organizada pela Direção Geral da Saúde no Centro de Saúde de Sete Rios, em Lisboa. Margarida Tavares saudou todos os profissionais e entidades envolvidas na vacinação dos portugueses há mais de cinco décadas, de modo especial a equipa da DGS e peritos que colaboram com a autoridade nacional de saúde.

“A vacinação é uma demonstração de cidadania, de solidariedade e da capacidade de nos protegermos uns aos outros. Isto hoje é muito mais claro para a sociedade em geral”, venceu a Secretária de Estado da Promoção da Saúde, sublinhando a adesão dos portugueses às diferentes vacinas e o papel da vacinação na resposta à covid-19. “Os portugueses estão de parabéns por uma cobertura vacinal que é das maiores do mundo e permitiu poupar muitas vidas e muito sofrimento”, acrescentou.

Abordando os riscos da hesitação vacinal e da desinformação na área da saúde, Margarida Tavares defendeu a importância de mecanismos transparentes e instituições fortes na informação e sensibilização da população. “Temos de continuar a zelar por este enorme bem que são as vacinas e manter a confiança das pessoas neste apelo, o que se faz com muito trabalho, empenho e coerência”.

A Secretária de Estado da Promoção da Saúde apelou ainda ao reforço vacinal dos grupos elegíveis para a gripe e covid-19, em antecipação do aumento das infeções respiratórias ao longo do outono e inverno.

Na abertura da conferência, a diretora-geral da Saúde lembrou o arranque do PNV com a campanha de vacinação da poliomielite em 1965, que permitiu vacinar 3 milhões de portugueses no espaço de um ano. “Estamos de parabéns por todas as vidas anónimas que salvámos”, disse Graça Freitas.

SAÚDE MENTAL: DESCENTRALIZAR E COMBATER O ESTIGMA



Ministério da Saúde assinala Dia Mundial da Saúde Mental.

O Ministério da Saúde assinalou segunda-feira, 10 de outubro, o Dia Mundial da Saúde Mental, este ano com o mote “tornar a saúde mental e o bem-estar uma prioridade global”.

O Ministro da Saúde e a Secretária de Estado da Promoção da Saúde visitaram o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, e participaram de seguida na sessão de abertura da conferência “Tornar a Saúde Mental e o Bem Estar uma Prioridade Global”, organizada pela Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental (CNPSM) no auditório do Infarmed.

Na semana em que o Governo debate na Assembleia da República a proposta de uma nova Lei de Saúde Mental, Manuel Pizarro sublinhou a importância de manter o combate ao estigma em torno da doença mental e descentralizar a resposta nesta área, fortalecendo serviços na comunidade. Para tal, reforçou o investimento previsto para a saúde mental no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no valor global de 88 milhões de euros.

“É inequívoco que as circunstâncias de instabilidade que o mundo tem vivido – e, depois da pandemia, esta crise que estamos a viver com o regresso da guerra à Europa – têm um peso na saúde mental da população”, reconheceu o Ministro da Saúde, chamando a atenção de que se a pandemia ajudou a normalizar os pedidos de ajuda do foro psicológico, o estigma persiste, tendo contribuído no passado para a secundarização e esquecimento das necessidades nesta área.

“Estamos a ser suficientemente rápidos para responder? Em alguns casos sim, noutros podemos fazer mais, mas temos profissionais muito qualificados”, defendeu Manuel Pizarro ainda na visita ao Hospital de Loures, onde contactou com profissionais e utentes no internamento e hospital de dia.

“Apesar de décadas de discurso positivo, o estigma persiste e por isso temos de continuar a fazer este combate”, venceu o ministro da Saúde já na sessão no Infarmed, sublinhando que a proposta de Lei da Saúde Mental segue a “tradição humanista e progressista” do país nesta área, pondo fim, simbolicamente, à designação de internamento compulsivo, que passa a ser designado por tratamento involuntário.